

obediência à religião cristã e de fidelidade às políticas governamentais.<sup>37</sup> A confiança na possibilidade de uma monarquia esclarecida adquire um tom bastante sincero quando se vê a comemoração dos aniversários de d. José I e de dona Maria I, além das produções em louvor destes como a seguinte passagem de um poema de Silva Alvarenga, dedicado a Basílio da Gama: "Consulta, amigo, o gênio, que mais em ti domine/ Tu podes ser Molière, tu podes ser Racine/Marquesses tem Lisboa, se cardeais Paris/José pode fazer mais do que fez Luís".<sup>38</sup>

Foi por ocasião do aniversário de dona Maria I que o professor de retórica Manuel Inácio da Silva Alvarenga recitou o didático poema *As Artes*, onde desfilam alegoricamente as musas das diversas 'artes', a saber, a matemática, a física, as ciências naturais, a química, a medicina, a geografia, a história e, por fim, a poesia:

Já fugiram os dias horrorosos/De escuros nevoeiros, dias tristes,/Em que as artes gemeram desprezadas/Da nobre Lísia no fecundo seio/Hoje cheias de glória ressuscitam/Até nestes confins do Novo Mundo/Graças à mão augusta que as anima! (...) E tu, quem és, oh ninfa, tu que ajuntas,/Indagas e descobres os tesouros/Que fecunda produz a natureza?/Recebe as tuas leis todo o vivente;/O nobre racional, o vil inseto,/O mudo peixe, as aves emplumadas,/as indômitas feras e escamosas/mortíferas serpentes, e os anfíbios/que respiram diversos elementos./Dos vegetais na imensa variedade/Tu conheces os sexos, e distingues/Quais servem ao comércio, e quais restauram/A perdida saúde; tu nos mostras/A prata, o ouro, as pedras preciosas/Com que a opulenta e inclita Lisboa/Vaidosa sobre o Tejo se levanta.<sup>39</sup>

A especificidade deste grupo de letrados



Diderot, Denis et alii. *Encyclopédie. Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers.* Paris: Briasson, 1751 - 1780, 35 vols.

coloniais<sup>40</sup> se dá na medida em que imbuidos da noção de valorização da natureza como produtora de riquezas e como 'mestra' da própria vida,<sup>41</sup> começam a valorizar também sua posição de maior proximidade para com ela, já que as produções naturais eram particularmente pródigas nestes 'confins do Novo Mundo'. Silva Alvarenga foi a alma da Sociedade Literária do Rio de Janeiro, além de ter sido mestre de muitos de seus membros. Formado em direito pela Universidade de Coimbra, ensinava retórica e latim, recebendo alunos até de outras cidades da Colônia. Sua atuação como professor e como poeta influenciou uma geração de intelectuais que mais tarde promoveria a emancipação política destas terras.

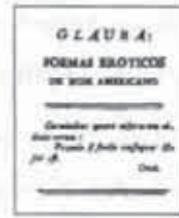
Embora Manuel Inácio da Silva Alvarenga não tivesse planos de independência, forneceria elementos intelectuais que embasariam a construção da idéia de uma 'nação brasileira', algumas décadas mais tarde.<sup>42</sup> O poeta na sua obra demonstra que seu caráter 'brasileiro', ou antes 'americano', estava mais presente em sua própria atividade artística do que em qualquer plano nativista de sedição. Portador de uma concepção idealizada da natureza, que exaltava sua amenidade, utilidade e beleza,<sup>43</sup> ele chega, em vários momentos de sua obra, entre um pastor grego e outro, a descrever as singularidades de sua terra natal, como beija-flores, cajueiros e

mangueiras.<sup>44</sup>

Provavelmente Silva Alvarenga morreu sem realizar completamente o seu sonho de homem 'rústico' inspirado de uma leitura pastoril da Antiguidade Clássica. Consta numa passagem dos autos da devassa, quando discutem dois dos envolvidos no processo:

Silva Alvarenga, João Marques, Mariano e Jacinto queriam fazer uma república de animais nas cabeceiras ou sertão do rio de Tageahi, dizendo o dito Silva Alvarenga que havia de levar os quatro evangelistas, quais eram Horácio, Homero, Virgílio e mais outro, e que se haviam de queimar todos os mais livros que houvesse, e daqui disputavam sobre se devia fazer-se guerra aos mesmos animais, ou deixá-los comer todo o gênero de plantas que eles quisessem, o que tudo vinha em consequência dos louvores que davam as mesmas repúblicas e felicidade que nelas gozavam os povos.<sup>45</sup>

Assim, os temas desenvolvidos pelos membros da Sociedade Literária do Rio de Janeiro incluem-nos no universo intelectual mais amplo dos ilustrados luso-brasileiros. Suas preocupações utilitárias fazem parte do movimento de acirramento da política colonial portuguesa, baseada na exploração metódica da natureza, da brasileira em particular. A eficácia das atividades científicas empreendidas pela Sociedade Literária não foram relevantes no âmbito estrito do



desenvolvimento econômico do Reino e de seus domínios ultramarinos. Entretanto, o espaço de debate e de reflexão criado por esta instituição ultrapassa o pragmatismo desejado pelas autoridades portuguesas, no esforço que fizeram para a recuperação material do Estado. Neste sentido, consideramos fundamental sublinhar dois aspectos da vida desta Sociedade. Em primeiro lugar, a Sociedade Literária constitui um espaço privilegiado para a constituição de uma cultura científica ao mesmo tempo local e cosmopolita, que traz consigo elementos potencialmente críticos da ordem política da época. Em segundo lugar, as atividades da Sociedade anunciam a adoção de uma maneira singular de conceber a natureza tropical, a partir de métodos próprios às ciências naturais e de um sentimento que valoriza a especificidade da natureza brasileira. O poeta Silva

Alvarenga e os demais membros da Sociedade Literária lançam mão do arsenal intelectual oriundo das Luzes européias para refletirem sobre a condição do homem que vive em contato quase direto com a natureza.

A especificidade das Luzes no Rio de Janeiro poderia, então, ser caracterizada pelo fato que estes 'ilustrados' perceberam o lugar central da natureza brasileira no pensamento ilustrado português. Neste sentido, a Sociedade Literária é uma das primeiras associações de letrados que inclui a história natural como um dos fundamentos de suas atividades. A valorização dos produtos naturais brasileiros promovida pelos ilustrados luso-brasileiros permite aos intelectuais nascidos na Colônia vislumbrarem os contornos de uma identidade 'americana' e 'tropical'.

## N O T A S

1. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. "Aspectos da Ilustração no Brasil". In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Jan./mar. 1968, p. 105.
2. DIAS, M. O. L. da S., op. cit. e FALCON, Francisco José Calazans. *A época pombalina - política econômica e monarquia ilustrada*. São Paulo: Ática, 1982.
3. Conferir FALCON, F. J. C. *Despotismo esclarecido*. São Paulo: Ática, 1988.

4. A esse respeito conferir HAZARD, Paul. *O pensamento europeu no século XVIII*. Lisboa: Presença, 1980 e FALCON, F. J. C. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1988.
5. Sobre a especificidade da ilustração portuguesa, cf. MUNTEAL FILHO, Oswaldo. *Domenico Vandelli no anfiteatro da natureza - a cultura científica do reformismo ilustrado português na crise do Antigo Sistema Colonial*. Rio de Janeiro: dissertação de mestrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - mimeo, capítulo 1, 1993.
6. Apud GONNARD, René. "L' épopée portugaise et l' abbé Raynal". In: *Revue d'Histoire Économique et Sociale*. Paris: XXVII (1), 1948, p. 24.
7. Cf. FALCON, F. J. C., op. cit. e NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: HUCITEC, 1983.
8. VANDELLI, D. "Memória sobre a preferência que em Portugal se dá a agricultura sobre as fábricas", apud SERRÃO, Joel. *Dicionário da história de Portugal*. Porto: Figueirinhas, s.d., pp. 42-44.
9. VANDELLI, D. *Dicionário de história natural*. Lisboa: Tipografia da Academia Real das Ciências de Lisboa, 1786, p. 1.
10. Conferir a esse respeito GODINHO, Vitorino de Magalhães. *A estrutura da antiga sociedade portuguesa*. Lisboa: Arcádia, 1968.
11. Para maiores detalhes acerca da vida e da obra do naturalista luso-italiano, conferir MUNTEAL FILHO, Oswaldo, op.cit.
12. Conferir a esse respeito as correspondências entre o marquês de Pombal e o naturalista italiano contidas na Coleção Negócios de Portugal, sob a guarda do Arquivo Nacional.
13. VANDELLI, D. "Sobre algumas produções naturais deste Reino, das quais se poderia tirar utilidade". In: *Memórias econômicas da Academia Real das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Banco de Portugal, 1991, p. 176.
14. VANDELLI, D. *Dicionário de história natural*, op. cit., p. 5.
15. NOVAIS, Fernando A., op.cit., p. 224.
16. FALCON, Francisco J. C. *Da Ilustração à revolução - percursos ao longo do espaço-tempo setecentista*. In: *Revista Acervo*. Rio de Janeiro: v.4, n.1, jan./jun. 1989, p. 80.
17. VANDELLI, D. "Sobre algumas produções naturais deste Reino, das quais se poderia tirar utilidade", op.cit., p. 177.
18. Cf. GERBI, Antonello. *La disputa del Nuevo Mundo - historia de una polémica (1750-1900)*. México: Fondo de Cultura Económica, 1960.
19. VANDELLI, D. "Sobre a agricultura deste Reino, e das suas conquistas". In: *Memórias*

*econômicas ....*, p. 170.

20. Apesar de favorecer expedições científicas no território brasileiro, a administração metropolitana se preocupava extremamente com a defesa de seus domínios. Daí a má acolhida a expedições estrangeiras, como as de Bougainville e Humboldt. Consultar: TAILLEMITE, Étienne. *Bougainville et ses compagnons autour du monde (1766-1769) - journaux de navigation*. Paris: Imprimerie Nationale, 1977; e PINTO, Olivério M. O. 'Viajantes e naturalistas'. In: *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: DIFEL, 1983, t.III, v.3.
21. Cf. DIAS, M. O. L. da S., op.cit.
22. Sobre a atividade dos médicos na Sociedade Literária do Rio de Janeiro, cf. FONSECA, Maria Rachel Fróes da. *Clência e identidade nacional no Brasil no início do século XIX*. Comunicação apresentada no IV Congresso Latinoamericano de Historia de la Ciencia y de la Tecnología. Cali: janeiro de 1995.
23. Sobre a administração do conde de Resende consultar: SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. *No rascunho da Nação: Inconfidência no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992.
24. Cf. GARCIA, Rodolfo. 'Introdução aos autos da devassa ordenada pelo vice-rei conde de Resende'. In: *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: 1939, v. LXI, p. 241.
25. Cf. especialmente sobre esse personagem da sociedade letrada, seus papéis particulares, correspondências com membros da Academia Real das Ciências de Lisboa, livros sequestrados e outros registros, o códice 749 - marquês de Maricá, sob a guarda do Arquivo Nacional.
26. Sobre d. Rodrigo de Sousa Coutinho consultar: DIAS, M. O. L. da S., op.cit. e NOVAIS, F. A., op.cit.
27. ANAIS da Biblioteca Nacional. *Autos da devassa ordenada pelo vice-rei conde de Resende*. 1939, LXI, p. 439.
28. Idem, ibidem, pp. 368 e 370.
29. Cf. a esse respeito DARNTON, Robert. *Edição e sedição - o universo da literatura clandestina no século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Especialmente quando R. Darnton chama a atenção para o fato de que "Deve-se entender sedição não como uma tomada de armas nem como uma violência esporádica contra as autoridades, e sim como um desvio que, mediante o texto e no texto, se instaura com relação às ortodoxias do *Ancien Régime* - isto é, com relação ao conjunto das crenças aceitas, das razões comuns, dos discursos de

legitimação que, no correr dos séculos, haviam sido considerados os fundamentos da ordem monárquica. Essa distinção que opero no sentido do termo sedição é importante. Na verdade, não pretendo afirmar que a simples leitura - individual ou coletiva - de uma obra ilegal desembocaria numa tomada de consciência, na cristalização de uma opinião e, enfim, num levante. Em contrapartida, sustento que o livro ilegal - tratado de filosofia, libelo político e crônica escandalosa - corrói a ideologia monárquica e seus pilares - o rei, a Igreja e os bons costumes - pelo uso sistemático, desenfreado e desmesurado das seguintes armas: zombaria, escárnio, razão crítica e histórica, pornografia, irreligião e materialismo hedonista." p. 11. Cf. ainda para maiores detalhes acerca da estrutura e conteúdo das bibliotecas: CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros - leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora UnB, 1994.

30. Cf. a esse respeito, objetivando estudos mais aprofundados acerca da estrutura dos cursos e dos diplomas obtidos pelos letrados luso-brasileiros: ARQUIVO NACIONAL. Coleção Negócios de Portugal, caixa 652, Universidade de Coimbra - 1790-1820.
31. ANAIS da Biblioteca Nacional, op.cit., p. 449.
32. *O Patriota*, Rio de Janeiro, out. 1813, n.4, apud DIAS, M. O. L. da S., op. cit., p. 115.
33. Sobre o funcionamento das sociedades 'savantes' francesas cf. ROCHE, Daniel. *Les républicains des lettres*. Paris: Fayard, 1988 e *Le siècle des Lumières en province: académies et académiciens provinciaux, 1680-1789*. Paris: Mouton, 1978, 2 vol.
34. ANAIS da Biblioteca Nacional, op. cit., p. 520.
35. Idem, ibidem, p. 395.
36. Idem, ibidem, p. 395.
37. No que se refere ao interesse das autoridades metropolitanas pela utilidade dos domínios ultramarinos, particularmente de membros do sub-grupo naturalista-ilustrado da Academia Real das Ciências de Lisboa, devemos nos reportar às narrativas testemunhais contidas nas memórias econômicas da Academia ou em registros documentais como numa correspondência de d. Rodrigo de Souza Coutinho ao então vice-rei conde de Resende, acerca de um antigo membro da Sociedade Literária do Rio de Janeiro e das atividades especulativas em geral: "Desejando Sua Majestade aumentar os conhecimentos sobre as riquezas, que encerram algumas das suas capitâneas do Brasil, pela imediata utilidade, que deles deve necessariamente resultar para a Sua Real Coroa, e para os Seus vassallos em geral: Tem determinado, que João Manso Pereira passe a visitar a capitania de São Paulo, e depois a de Minas Gerais, e que V. Exa, além dos

quatrocentos mil réis de pensão ordenados pelo aviso de 11 deste mês, e que V. Exa. lhe fará pagar pelo subsídio literário dessa capitania, lhe dê alguma ajuda de custo proporcionada às despesas que exigir a viagem, que por ordem da mesma penhora vai empreender o referido João Manso Pereira, a quem V. Exa. permitirá também, que tire das fundições quaisquer objetos, de que ele possa carecer para os seus exames mineralógicos, e para em tudo V. Exa. lhe facilitar os meios de fazer a sua viagem. Palácio de Queluz - 18 de março de 1797". Arquivo Nacional, códice 67, volume 22, fl. 68.

38. EPÍSTOLA a José Basílio da Gama. In: SALLES, Fritz Teixeira. *Silva Alvarenga - antologia e crítica*. Brasília: Ed. de Brasília, 1973.
39. AS ARTES. In: SALLES, Fritz Teixeira, op. cit.
40. Sobre este aspecto consultar: FALCON, Francisco J. C. "As reformas pombalinas e a cultura colonial". In: AMÉRICA 92. Rio de Janeiro:1992, mimeo; JOBIM, Leopoldo J. C. *O reformismo pombalino e a continuidade mariana no Brasil*: Luís dos Santos Vilhena, marco do pensamento político brasileiro. Lisboa: Editorial Estampa, 1984; MAXWELL, Kenneth. "The generation of the 1790's and the idea of luso-brazilian empire". In: ALDEN, D. (org). *Colonial roots of modern Brazil*. London: University Press, 1973; NOVAIS, Fernando A. "O reformismo ilustrado luso-brasileiro: alguns aspectos". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: v. 2, n. 7, pp. 105-118, mar. 1984; SANTOS, Afonso Carlos Marques dos, op. cit. e WEHLING, Arno. "O fomentismo português no final do século XVIII: doutrinas, mecanismos, exemplificações". In: *R.I.H.G.B.*, v. 316, 1978, pp. 170-278.
41. Cf. a esse respeito: EHRARD, Jean. *L' idée de nature en France a l' aube des lumières*. Paris: Flammarion, 1970 e LENOBLE, Robert. *História da idéia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990.
42. Sobre a valorização da natureza e a formação do sentimento de nacionalidade brasileira na primeira metade do século XIX, cf. KURY, Lorelai. "Entre nature et civilisation: les médecins brésiliens et l'identité nationale (1830-1850)". In: *Cahiers du Centre de Recherches Historiques*, n. 12, avril 1994, pp. 159-172.
43. Sobre as concepções estéticas de Silva Alvarenga consultar: CÂNDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira - momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 2 vols., 1959.
44. Cf., por exemplo, ALVARENGA, Manuel Inácio da Silva. *Glaura*. Poemas eróticos. Lisboa: Oficina Nunesiana, 1799. Na página que segue a folha de rosto desta edição, Silva Alvarenga precisa o título de sua obra: *Glaura: poemas eróticos de um americano*.
45. ANAIS da Biblioteca Nacional, op. cit., p. 440.

## A B S T R A C T

This article studies the insertion of the Literary Society of Rio de Janeiro's activities in the universe of Luso-Brazilian education. It highlights the role played by the sciences of nature in developing a feeling of Brazilian specificity, which will be one of the elements of the national identity fashioned by the future generation.

## R É S U M É

L'article analyse les activités de la Sociedade Literária do Rio de Janeiro et les intègre dans l'ensemble des Lumières luso-brésiliennes. On a mis en évidence le rôle joué par les sciences de la nature dans la construction du sentiment d'une spécificité brésilienne, élément qui fera partie de l'idée d'identité nationale, telle qu'elle a été mise en place par les générations ultérieures.